

Um estudo discursivo do “Pé-de-Meia Licenciaturas”

Jaíne de Fátima Machado da Silva *

<https://orcid.org/0000-0001-5763-028X>

Resumo: Este artigo objetiva compreender como se constrói o discurso que sustenta o Pé-de-Meia Licenciaturas, ação integrante do Programa Mais Professores para o Brasil (Decreto 12.358/2025), executada pela CAPES. A partir da Análise de Discurso Materialista (AD), o estudo analisa Sequências Discursivas (SDs) presentes no site oficial da ação, considerando a historicidade e os mecanismos ideológicos que atravessam sua formulação. A análise incide sobre três objetivos do programa. Os apontamentos finais sugerem que o discurso dessa ação funciona por efeitos de evidência que mascaram a desvalorização histórica do magistério, reiterando a lógica do assistencialismo como resposta a problemas de ordem estrutural.

Palavras-chave: Análise de Discurso Materialista. Pé-de-Meia Licenciaturas. Programa Mais Professores para o Brasil.

A discursive study of “Pé-de-Meia Licenciaturas”

Abstract: This article aims to understand how the discourse underpinning Pé-de-Meia Licenciaturas is constructed, an action that is part of the More Teachers for Brazil Program (Decree 12.358/2025), implemented by CAPES. Based on Materialist Discourse Analysis (DA), the study analyzes the Discursive Sequences (DSs) present on the official website of the action, considering the historicity and ideological mechanisms that run through its formulation. The analysis focuses on three of the program's objectives. The final findings suggest that the discourse of this action works through effects of evidence that mask the historical devaluation of the teaching profession, reiterating the logic of assistance as a response to structural problems.

Keywords: Materialist Discourse Analysis. Pé-de-Meia Licenciaturas. More Teachers for Brazil Programme.

Un estudio discursivo del programa "Pé-de-Meia Licenciaturas

Resumen: Este artículo tiene como objetivo comprender cómo se construye el discurso que sustenta Pé-de-Meia Licenciaturas, acción que forma parte del Programa Más Profesores para Brasil (Decreto 12.358/2025), implementado por la CAPES. Utilizando el Análisis Materialista del Discurso (AMD), el estudio analiza las Secuencias Discursivas (SD) presentes en el sitio web

* Universidade Federal de Santa Maria. Doutoranda e Mestre em Letras e graduada em Letras – Língua Portuguesa pela UFSM. E-mail: jainedasilva00502@gmail.com.



oficial de la acción, considerando la historicidad y los mecanismos ideológicos que atraviesan su formulación. El análisis se centra en tres de los objetivos del programa. Las conclusiones finales sugieren que el discurso de esta acción funciona a través de efectos de evidencia que enmascaran la desvalorización histórica de la profesión docente, reiterando la lógica asistencial como respuesta a problemas estructurales.

Palabras clave: Análisis Materialista del Discurso. Pé-de-Meia Licenciaturas. Programa Más Profesores para Brasil.

Para iniciar

Neste artigo, temos como objetivo compreender como se constrói o discurso que sustenta o *Pé-de-Meia Licenciaturas*, uma das ações que integram o *Programa Mais Professores para o Brasil* (Decreto 12.358, de 14 de janeiro de 2025¹), e é executada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nosso esforço em propor um estudo discursivo sobre tal iniciativa se dá devido a sua atualidade, no que diz respeito a programas desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC), e, também, pelo interesse em saber mais sobre uma ação que objetiva “fomentar o ingresso, a permanência e a conclusão nos cursos de licenciatura de estudantes com alto desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem” (Brasil, 2025a, p. 1).

Fundamentando-nos no aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso Materialista, partimos da noção de discurso, central em nosso objetivo de pesquisa, e que é definida por Pêcheux (1997, p. 82) como “‘efeito de sentidos’ entre os pontos A e B”. Sobre essa noção, Orlandi (2007) nos explica que compreender a expressão “efeito de sentidos” é compreender que o sentido não está em A ou B, mas que se dá nas relações, tanto dos sujeitos quanto dos sentidos, já que eles se constituem reciprocamente, a partir da inscrição no funcionamento heterogêneo e contraditório das múltiplas formações discursivas. Diante disso, a questão de pesquisa que orienta este trabalho é: *Como se*

¹ DECRETO Nº 12.358, DE 14 DE JANEIRO DE 2025. Institui o Programa Mais Professores para o Brasil – Mais Professores. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília - DF, quarta-feira, 15 de janeiro de 2025, seção 1, p. 1-199. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=15/01/2025&totalArquivos=199>. Acesso em: 24 maio 2025.

constrói o discurso que sustenta o Pé-de-Meia Licenciaturas, uma das ações que integram o Programa Mais Professores para o Brasil?

A partir dessa pergunta de pesquisa, estruturamos nossa escrita nas seguintes partes: a primeira, *Introduzindo a questão*, em que abordamos brevemente a nomeação e a logomarca da ação *Pé-de-Meia Licenciaturas*; a segunda, intitulada *Sobre o percurso metodológico da pesquisa*, na qual explicitamos as análises das Sequências Discursivas (SDs); e, por fim, a terceira parte, *Apontamentos para finalizar*, em que propomos algumas reflexões e apresentamos os resultados que as análises proporcionaram acerca da temática e da abordagem proposta, com base no objetivo elencado e no percurso metodológico traçado.

Introduzindo a questão

Iniciamos esta parte, dando atenção ao nome da ação que propomos para análise: *Pé-de-Meia-Licenciaturas*. Mariani (1998, p. 118) entende que a nomeação trata da

capacidade de condensar em um substantivo, ou em um conjunto parafrástico de sintagmas nominais e expressões, ‘os pontos de estabilização de processos’ resultantes das relações de força entre formações discursivas concorrentes num mesmo campo.

Nesse sentido, o nome *Pé-de-Meia Licenciaturas* procura estabilizar sentidos que estão em constante disputa, carregando em si os efeitos de confrontos ideológicos. Como destacam Scherer, Petri e Martins (2013), a nomeação atua como um mecanismo de regulação do sentido, privilegiando determinados sentidos e silenciando outros.

Ao reconhecermos que esses sentidos não são dados de forma neutra, mas são historicamente (re)produzidos, recorreremos à noção de historicidade que, pelo viés discursivo, nos “leva a realizar percursos inusitados, seguindo-se as pistas linguísticas, traçando percursos que desfazem cronologias estabelecidas, que explicitam a repetição de mecanismos ideológicos em diferentes momentos históricos” (Nunes, 2005, p. 1-2).

Assim sendo, ao nos voltarmos para a expressão “pé-de-meia”, observamos que, segundo Batoréo (2005), seu emprego se dá por uma questão de tradição popular em que as pessoas costumavam juntar dinheiro e guardá-lo dentro de uma meia. Com o passar do tempo, essa expressão passou a ser usada, por semelhança, para se referir a qualquer tipo de poupança, independentemente do lugar onde o valor estivesse guardado. No dicionário *Aulete Digital*² (2025), o substantivo masculino tem como acepção o seguinte: “Dinheiro que se economiza para o futuro”. A partir desses levantamentos, entendemos que o efeito de sentido dominante que circula socialmente para a expressão “pé-de-meia” aponta para a guarda de dinheiro, seja para um fim específico ou simplesmente como uma reserva financeira.

Em âmbito do Decreto que institui o *Programa Mais Professores para o Brasil*, o *Pé-de-Meia Licenciaturas* é tratado no Capítulo VI, *Dos eixos estruturantes*, Seção II - *Da atratividade para as licenciaturas*. Compõem tal seção: o Art. 11, que discorre sobre o objetivo da Bolsa de Atratividade e Formação para a Docência - Pé-de-Meia Licenciaturas; o Art. 12, que apresenta as modalidades desse auxílio financeiro; Art. 13, que indica a execução da ação pela CAPES e Art. 14, que aponta a CAPES como responsável pelos valores, critérios e condições para o recebimento do valor (Brasil, 2025a, p. 1).

A partir de Orlandi (2020a), principalmente na exemplificação que ela faz sobre as eleições em um campus universitário, nas páginas 26 e 27, entendemos que os gestos de interpretação devem considerar as condições de produção, para além da superfície linguística. Desse modo, torna-se profícuo que, dentre outros elementos, a logomarca da ação *Pé-de-Meia Licenciaturas*, seja trazida para reflexão:

² Dicionário *Aulete Digital*. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/p%C3%A9-de-meia>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Figura 1: Logomarca da ação Pé-de-Meia Licenciaturas



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Pé-de-Meia Licenciaturas. Brasília: CAPES, 2025c. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pe-de-meia-licenciaturas>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Concordamos com Souza (1998), ao considerarmos a imagem como um discurso, passível de leitura e análise. Como destaca a autora, a imagem “vem sendo utilizada para sustentar discursos produzidos com textos verbais” (Souza, 1998, p. 18), apontando-nos que a logomarca atua no sentido de reforçar e conferir formalidade a uma das ações que integram o programa governamental. Diferentemente da leitura que fazemos das palavras, em que há a direcionalidade da esquerda para a direita, a leitura da imagem se dá de forma multidirecional e, aí, dependerá do “olhar” de cada sujeito que a lê (Souza, 1998).

Situando nossos gestos de interpretação a partir do nosso olhar, enquanto analistas de discurso, delineamos a análise da logomarca a partir dos seguintes pontos: o linguístico; o desenho das meias e as cores. Sobre o linguístico, a palavra “licenciaturas” determina a qual *Pé-de-Meia* estamos nos referindo, já que, para além do *Pé-de-Meia Licenciaturas*, há também o *Pé-de-Meia A poupança do ensino médio*; o desenho do par de meias faz alusão ao nome da ação, Pé-de-Meia Licenciaturas, e remete à bandeira do Brasil, ao formar um losango, um dos elementos que compõem esse símbolo nacional. Por fim, sobre as cores, entendemos que é o funcionamento da memória discursiva (Pêcheux, 1999) que nos permite compreender o verde, o amarelo, o azul e o branco,

como as cores que remetem ao Brasil, a uma identidade nacional pois, como nos ensina Orlandi (2009, p. 109), “os sentidos nunca estão soltos, desligados e circulando livremente. Eles se produzem em certas condições, têm relação com a memória discursiva, relacionam-se com outros”. Essa representação do Brasil pelas cores é um trabalho historicamente construído, que se dá pela repetibilidade, ao ponto de parecer evidente.

Ao trazermos à baila a noção de memória discursiva, aqui entendida como “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra” (Orlandi, 2023, p. 111), não podemos deixar de relacioná-la à formação discursiva, já que aquela, enquanto rede de formulações anteriores, é mobilizada de acordo com os limites e possibilidades estabelecidos por esta. Ou seja, é a formação discursiva, ao passo que regula “o que pode e deve ser dito [...] a partir de uma posição dada numa conjuntura” (Pêcheux, 1997, p. 166), que determina quais sentidos da memória discursiva serão recuperados, silenciados ou deslocados.

Para Orlandi (2007, p. 20),

as formações discursivas são diferentes regiões que recortam o interdiscurso (o dizível, a memória do dizer) e que refletem as diferenças ideológicas, o modo como as posições dos sujeitos, seus lugares sociais aí representados, constituem sentidos diferentes.

No caso da ação Pé-de-Meia Licenciaturas, o modo de nomear a ação direciona sentidos socialmente reconhecidos como uma necessidade de poupar ou guardar dinheiro por algum tempo, de preparar-se economicamente para um outro momento histórico. Tais sentidos indicam que o governo federal estaria incentivando financeiramente a carreira docente como possibilidade de um futuro promissor. Temos em funcionamento, predominantemente, uma formação discursiva governamental e institucional, em que o discurso da valorização docente comparece vinculado à ideia de incentivo financeiro como forma de ingresso, permanência e conclusão de uma licenciatura na modalidade presencial, e, posteriormente, admissão no cargo de professor na rede pública de ensino.

Sobre o percurso metodológico da pesquisa

Para atingirmos o objetivo proposto - *compreender como se constrói o discurso que sustenta o Pé-de-Meia Licenciaturas* -, direcionamos nosso olhar à página da ação, disponível no site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse espaço digital, encontramos a apresentação geral do *Programa Mais Professores para o Brasil*, seus objetivos, o público-alvo, os benefícios, o cronograma do ano de 2025, além das seções “Como participar?” e “Explicações”, que fornecem informações adicionais sobre o funcionamento do Programa.

Dentre esses itens, destacamos a seção “Como participar?”, na qual há uma série de hiperlinks que aprofundam as informações. Para fins deste exercício de análise, tomamos como *corpus* SDs recortadas da página da ação no site da CAPES, a qual constitui um arquivo, no sentido proposto por Pêcheux (2010, p. 51), como um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”.

No interior desse arquivo, selecionamos dois elementos principais: os “Objetivos” e o item “Apresentação de slides Mais Professores”. Dos objetivos, recortamos aqueles que mencionam a palavra “licenciatura”; da “Apresentação de slides Mais Professores”, recortamos, na página quatro, os desafios que remetem a cada um dos objetivos. Assim, realizamos um batimento entre objetivos previstos pelo programa e os desafios aos quais remete cada um deles.

Passemos ao Quadro 1:

Quadro 1: SD₁ e respectivo desafio

Objetivo	Desafio
SD ₁ - Atrair estudantes que obtiveram alto desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem para cursos presenciais de licenciatura.	<div data-bbox="932 338 1275 412" style="background-color: #0056b3; color: white; padding: 5px; text-align: center;">1. ATRATIVIDADE</div> <div data-bbox="932 427 1275 629" style="background-color: #e0e0e0; padding: 10px; text-align: center;"> <p>Apenas 3% dos estudantes de 15 anos querem ser professores.</p> </div>

Fonte: elaborado pela autora.

Consideramos que objetivos são resultados a serem alcançados, portanto, são da ordem do que deve ser atingido, do que ainda não é realidade; entendemos que eles apontam ao que não se tem, ao que se pretende alcançar por meio do que está sendo instituído.

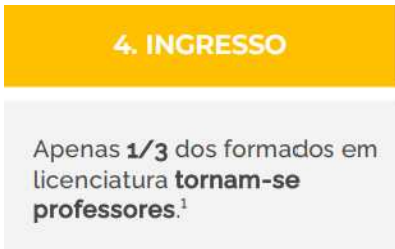
A SD₁ inicia com o verbo *atrair*, que nos indica um modo pelo qual se chama a atenção do estudante, mas não qualquer estudante e, sim, aquele que obteve alto desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Também não se trata de atrair para qualquer curso de licenciatura, mas especificamente para cursos presenciais, o que reforça o estigma que recai sobre as licenciaturas ofertadas na modalidade de Educação a Distância (EaD) e silencia a legitimidade dessa modalidade. Entendemos que, como aponta Orlandi (2007, p. 12), “há um processo de produção de sentidos silenciados que nos faz entender uma dimensão do não-dito”, ou seja, aquilo que não é explicitamente enunciado, mas que opera na produção dos sentidos por meio de exclusões. Assim, ao ser tomada como critério de seleção, a valorização do ensino presencial atua discursivamente para apagar a existência e o valor social da EaD, ainda que essa represente uma possibilidade concreta de formação para sujeitos que optem, por interesse ou por necessidade, pela modalidade de ensino a distância. Trata-se, portanto, de um funcionamento discursivo em que o não-dito diz muito sobre os sentidos autorizados por essa política pública e os sujeitos que ela reconhece como legítimos a se inscreverem na ação. Já a atratividade ancora-se nos benefícios materiais

oferecidos: uma bolsa mensal de R\$ 700,00, além de R\$ 350,00 que poderão ser resgatados ao final do curso e início da atuação como professor na rede pública de educação básica.

O dado de que “apenas 3% dos estudantes de 15 anos querem ser professores” (Brasil, 2025b, p. 4) é reflexo das condições de produção do discurso acerca da docência, no Brasil, principalmente no que concerne à educação básica, nível de ensino contemplado pela ação³. Para além das condições precárias de trabalho e do baixo incentivo salarial, constata-se em Dela-Silva e Santos (2018) que o discurso midiático atua na reprodução de sentidos que vinculam a docência a uma imagem de crise e de fracasso da escola pública, contribuindo para a manutenção da desvalorização social da profissão docente.

Prosseguimos com o Quadro 2:

Quadro 2: SD2 e respectivo desafio

Objetivo	Desafio
SD2 - Incentivar o ingresso de concluintes das licenciaturas na carreira docente.	<div style="text-align: center;">  <p>4. INGRESSO</p> <p>Apenas 1/3 dos formados em licenciatura tornam-se professores.¹</p> </div>

Fonte: elaborado pela autora.

A partir do desafio posto em relação à SD2, “Apenas $\frac{1}{3}$ dos formados em licenciatura tornam-se professores” (Brasil, 2025b, p. 4), recorreremos à célebre citação de Pêcheux (1995, p. 160, grifos do autor), apresentada a seguir:

o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe “em si mesmo” [...], mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). Poderíamos resumir essa

³ Tendo em vista que é na educação básica que os futuros professores deverão atuar, para receber o restante do valor.

tese dizendo: as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam.

Pêcheux, ao nos explicar que o sentido não está colado a uma determinada palavra, nos leva a refletir acerca da palavra “professor”, nas circunstâncias do desafio que diz respeito à SD2. Ao levarmos em consideração o caráter material do sentido (Pêcheux, 1995), apreendemos que “o sentido sempre pode ser outro” (Orlandi, 2020b, p. 66). Nesse caso, o sentido de “professor” para alguns, pode ser concebido apenas pelo fato de se ter o diploma de um curso de licenciatura; para outros, como é o caso do Programa, é condicionado não apenas ao diploma, mas, também, ao exercício efetivo da prática docente⁴. Isso nos explicita como “as relações de poder estão simbolizadas em relações de força presentes no jogo de sentidos” (Orlandi, 2022, p. 148), em que se faz presente o interesse pela clareza, pela certeza do sentido; ao passo que certos sentidos se estabilizam, os demais são apagados, silenciados. Todavia, sabemos que devido à história, ao político e aos sujeitos, não há um sentido unívoco (Orlandi, 2022).

De acordo com Orlandi (2013, p. 6), nessa disputa pelo sentido, há “uma direção que se especifica na história, pelo mecanismo ideológico de sua constituição” e a ação Pé-de-Meia Licenciaturas, ao formular que “Apenas $\frac{1}{3}$ dos formados em licenciatura tornam-se professores”, bem como se colocar de uma posição institucional, detém um lugar privilegiado das relações de poder e, conseqüentemente, força simbólica que pode favorecer a estabilização do sentido de que “ser professor” está ligado, exclusivamente, ao exercício efetivo da docência.

Agora, observemos o Quadro 3:

⁴ Entendemos que, para além dos sentidos apresentados, há outros possíveis.

Quadro 3: SD₃ e respectivo desafio

Objetivo	Desafio
SD ₃ - Diminuir a evasão nos cursos de licenciatura.	<div data-bbox="938 338 1265 416" style="background-color: #444; color: white; padding: 5px; text-align: center;"> 3. PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO </div> <div data-bbox="938 427 1265 560" style="background-color: #eee; padding: 5px; text-align: center;"> Evasão nos cursos de licenciatura atinge cerca de 49,2%. </div>

Fonte: elaborado pela autora.

O objetivo disposto na SD₃ trata da evasão nos cursos de formação de professores. Levando em consideração que “as palavras não significam por si mas na relação com a exterioridade” (Orlandi, 2005, p. 164), compreendemos que esse desafio, linguisticamente caracterizado pela permanência e conclusão de cursos de licenciatura, silencia um outro desafio: o da efetivação de metas institucionais traçadas para uma ação governamental. Dito de outro modo, o desafio – “Evasão nos cursos de licenciatura atinge cerca de 49,2%” (Brasil, 2025b, p. 4) –, não corresponde somente a reduzir a evasão, como também legitimar, pelos números, a efetividade da ação. Nesse funcionamento, o discurso da permanência se articula ao discurso da quantificação, em que o acompanhamento, em números, da trajetória dos estudantes, passa a funcionar como um indicador de sucesso da ação.

É nesse ponto que, pelo funcionamento da linguagem, tal como compreendido pela AD, refletimos, a partir de Orlandi (2023), quando a autora nos ensina que a linguagem se produz na articulação entre o processo parafrástico, o “mesmo”; e o processo polissêmico, o “diferente”. Esse último rompe com a estabilidade aparente do sentido, abrindo espaço para deslizamento de sentidos. Realizando uma paráfrase do nome do programa que abrange a ação *Pé-de-Meia Licenciaturas*, temos:

Mais Professores para o Brasil
Melhores Professores para o Brasil

Fala-se em quantidade e não em qualidade. O *mais* atua no número de professores, que deverá aumentar, e não na qualificação desse profissional. Em outras palavras, *Mais Professores para o Brasil* não garante melhores condições de salário, de trabalho, de prestígio etc. Dentre os três modos de repetição que Orlandi (1998) distingue, consideramos que essa que acabamos de realizar se alinha à repetição histórica, em que se produzem sentidos outros, ainda que sustentados por uma estrutura discursiva semelhante.

Apontamentos para finalizar

Este trabalho teve por objetivo compreender como se constrói o discurso que sustenta o *Pé-de-Meia Licenciaturas*, uma das ações que compõem o *Programa Mais Professores para o Brasil*. Como apresentamos no Quadro 1, a meta de atrair estudantes com alto desempenho no Enem para cursos presenciais de licenciatura decorre do fato de que somente 3% dos jovens de 15 anos manifestam interesse pela carreira docente. No Quadro 2, o objetivo de estimular que os concluintes das licenciaturas ingressem efetivamente na docência se justifica porque apenas um terço dos formados nessas áreas acaba exercendo a profissão. Por fim, no Quadro 3, o propósito de reduzir a evasão nos cursos de licenciatura está relacionado ao dado de que aproximadamente 49,2% dos estudantes abandonam esses cursos. Mas, e se formulássemos questões diferentes, tais como: *Por que apenas 3% dos estudantes de 15 anos querem ser professores? Por que apenas 1/3 dos formados em licenciatura tornam-se professores? Por que a evasão nos cursos de licenciatura atinge cerca de 49,2%? Quem sabe se o Estado olhasse para essas questões, que vão ao encontro das condições salariais e de trabalho do professor no Brasil, não se teria o assistencialismo como “a ‘solução’ para que não se discutam as causas materiais”* (Orlandi, 2005, p. 172). Para além, esses números demonstram a importância (o valor de verdade e objetividade) atribuída aos números, toda a dimensão quantitativa que ignora outras causas e outros efeitos.

Para Moratori e Mota (2025, p. 17),

iniciativas como o programa Pé-de-Meia, embora importantes no incentivo à formação de novos professores, não enfrentam de forma direta a precarização das condições de trabalho dos docentes já atuantes, o que limita seu impacto na melhoria do ensino.

Desse modo, ao colocar em confronto os objetivos expressos com os desafios implicados, entendemos que, mesmo sob a aparência de valorização e progresso, certos enunciados podem sustentar formas sutis de desvalorização, deslocando responsabilidades, obscurecendo condições estruturais e reiterando posições historicamente precarizadas.

Por conseguinte, os gestos de interpretação, desenvolvidos ao longo das análises, nos levaram à compreensão de que o discurso que sustenta tal ação produz um efeito de evidência de valorização docente, uma vez que o auxílio financeiro é apresentado como incentivo para atrair, ingressar, permanecer e concluir um curso de licenciatura. Contudo, esse efeito mascarado explicita, na verdade, a desvalorização do magistério, já que o recurso financeiro funciona como um reconhecimento superficial, necessário justamente porque a profissão permanece institucionalmente desvalorizada.

Referências

AULETE DIGITAL. **Palavra consultada: pé-de-meia**. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/p%C3%A9-de-meia>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BATORÉO, H. J. Como não “pôr o pé em ramo verde” ou do papel da polissemia na construção do sentido. *In: Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Secção de Linguística; Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos (Org.). v. 1. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 2005. p. 237-251. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4562.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.358, de 14 de janeiro de 2025**. Institui o Programa Mais Professores para o Brasil – Mais Professores. Publicado no Diário Oficial da União,

Brasília - DF, quarta-feira, 15 de janeiro de 2025, seção 1, p. 1-199. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=15/01/2025&totalArquivos=199>. Acesso em: 30 jun. 2025a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação Programa Mais Professores para o Brasil**. Brasília: MEC, 2025, p. 1-25. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/apresentacao_14012025.pdf. Acesso em: 24 maio 2025b.

BRASIL. **Pé-de-Meia Licenciaturas**. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pe-de-meia-licenciaturas>. Acesso em 30 jun. 2025c.

DELA-SILVA, S.; SANTOS, R. G. dos. A mídia e os dizeres sobre o professor no Brasil: uma análise do discurso jornalístico. **Cad. Letras UFF**, Niterói, v. 29, n. 57, p. 299-317, 2º semestre 2018.

MARIANI, B. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)**. Rio de Janeiro: Revan; Campinas, SP: UNICAMP, 1998.

MORATORI, P. G.; MOTA, J. F. Divisão e Proporção como entraves no ensino de Física: percepções de professores do Ensino Médio. **Revista Internacional de Pesquisa Educação Matemática**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 1-20, maio/ago. 2025.

Disponível em:

<https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/4595/2995>.

Acesso em: 25 maio 2025.

NUNES, J. H. Leitura de arquivo: historicidade e compreensão. **Seminário de Estudos em Análise do Discurso (SEAD)**: UFRGS, 2005. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/2SEAD/SIMPOSIOS/JoseHortaNunes.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ORLANDI, E. P. A materialidade do gesto de interpretação e o discurso eletrônico. In: DIAS, Cristiane. **Formas de mobilidade no espaço e-urbano: sentido e materialidade digital** [online]. Série e-urbano, v. 2, 2013.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. [1. ed. 1999] 13ª Edição, Pontes Editores, Campinas, SP. 2020a.

ORLANDI, E. P. **Argumentação e Análise de Discurso: conceito e análises**. - 1. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. - 6. ed. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, E. P. A textualização Política do Discurso sobre a Terra. *In*: ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2005.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos**. 5. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020b.

ORLANDI, E. P. **Língua brasileira e outras histórias: discurso sobre a língua e ensino no Brasil**. Campinas: RG Editora, 2009.

ORLANDI, E. P. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. **Rua**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 9-20, 1998.

PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. *In*: ORLANDI, E. P. (Org.) [et al.]. **Gestos de leitura: da história no discurso**. 3. ed. - Campinas: Editora da Unicamp, 2010. p. 49-59.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. *In*: ACHARD, P. **Papel da memória**. Tradução e Introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.

PÊCHEUX, M. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3. ed. Organizadores: GADET, F.; HAK, T.; Tradutores MARIANI, B. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2. ed. Tradução ORLANDI, E. P. *et al.* Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

SCHERER, A.; PETRI, V.; MARTINS, T. da S. Na Análise de Discurso, “A paisagem é realmente acidentada”, ou reflexões acerca de seu processo de disciplinarização no sul do Brasil. **Signo y Señal**, n. 24, p. 21-34, diciembre de 2013.

SOUZA, T. C. C. de. Discurso e imagem: perspectivas de análise não verbal. **CIBERLEGENDA**, Niterói, RJ: v.1, p.15 -32, 1998.

Recebido em 01/08/2025.

Aprovado em 27/11/2025.